



Bloco de Esquerda

Grupo Parlamentar

PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 401/XIV/1.^a

INVESTIMENTO EXTRAORDINÁRIO NAS PEQUENAS EDITORAS E LIVRARIAS INDEPENDENTES NA RESPOSTA À CRISE ECONÓMICA

Não é ainda possível calcular o impacto económico da atual crise no ecossistema editorial e livreiro, mas, considerando os efeitos nos hábitos de consumo literário da crise de 2007-2008 e o período de austeridade até 2015, que provocou uma queda estrutural nas vendas do qual o setor até hoje não recuperou, é possível conjeturar que a perda de rendimento das famílias provocada pela crise pandémica será avassalador para pequenas editoras e livrarias independentes.

O mercado educativo, que garante um financiamento público estável e de enorme dimensão para as grandes editoras, não é acessível para pequenas editoras. Paralelamente, os livreiros independentes, duramente afetados pela especulação imobiliária dos últimos anos, não podem competir com o músculo financeiro do grande retalho ou plataformas digitais.

O Bloco de Esquerda apresentou, com o projeto de lei n.º 328/XIV, um pacote de reforço estrutural do orçamento do Ministério da Cultura para, entre outras propostas, permitir à Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas adotar medidas de urgência no apoio a livreiros e editoras. Esse pacote não obteve o voto favorável do Partido Socialista. O Governo avançou no dia 23 de abril com um programa de 400 mil euros para a compra de livros a editoras e livreiros.

O programa anunciado permite introduzir dinheiro de emergência no sistema e escoar stock existente, mas sofre de quatro problemas: é um valor demasiado reduzido para ter o impacto desejado a nível nacional; não introduz qualquer valor na cadeia de produção do livro (que vai da criação literária, à tradução, revisão, design, paginação, ilustração e impressão); não incentiva à retoma da atividade das pequenas editoras com o lançamento de novos livros; e não tem qualquer impacto no maior problema dos livreiros independentes: as rendas imobiliárias insustentáveis, cujo pagamento fica ainda mais dificultado pela crise económica que se desenvolve.

O Bloco de Esquerda propõe, especificando a proposta apresentada no Projeto de Lei n.º 328/XIV, um conjunto de medidas adicionais ao programa do governo, assinalando o Dia Mundial do Livro.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo que:

1 – Garanta a resposta à situação de emergência, através de um programa de 1 milhão de euros no apoio às pequenas editoras, comparticipando o governo com 90% dos custos de produção, incluindo tradução, revisão, paginação, design de capa, ilustração e impressão, num máximo de 3 livros por editora com candidaturas entregues em 2020;

2 - As rendas imobiliárias das livrarias independentes são financiadas em 90% até ao final de 2020, com efeitos retroativos à declaração do estado de emergência devido à crise pandémica.

Assembleia da República, 23 de abril de 2020.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,

Beatriz Gomes Dias; Alexandra Vieira; Catarina Martins; Pedro Filipe Soares;
Mariana Mortágua; Jorge Costa; Fabíola Cardoso; Isabel Pires; Joana Mortágua;
João Vasconcelos; José Manuel Pureza; José Maria Cardoso; José Soeiro; Luís Monteiro;
Maria Manuel Rola; Moisés Ferreira; Nelson Peralta; Ricardo Vicente; Sandra Cunha